

Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos na atualidade

Fabio Jose Antonio Silva
Tatiana Maria Martins

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos na idade certa. Paulo Freire, considerado precursor da alfabetização de jovens e adultos, menciona que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos. O presente trabalho tem por problemática: como superar a educação bancária tão praticada nos cenários escolares? Nessa perspectiva da Educação de Jovens e Adultos em Paulo Freire, como superar essa educação bancária? Qual é a contribuição da metodologia de Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos na atualidade? Para isso, a metodologia utilizada foi a bibliográfica, livros, sites especializados na temática proposta. Ao buscar os referenciais bibliográficos, conseguimos atender aos objetivos da presente pesquisa, na certeza de que a EJA é considerada primordial na educação dos brasileiros.

Palavras-chave: EJA. Educação Brasileira. Paulo Freire.

ABSTRACT: Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality aimed at people who did not have the opportunity to finish their studies at the right age. Paulo Freire, considered a precursor of youth and adult literacy, mentions that the educator is the one who needs to build knowledge with his students. The present work has as its problematic: how to overcome the banking education so practiced in school settings? From this perspective of Youth and Adult Education in Paulo Freire, how to overcome this banking education? What is the contribution of Paulo Freire's methodology in Youth and Adult Education today? For this, the methodology used was bibliographic, books, websites specialized in the proposed theme. By searching for bibliographic references, we were able to meet the objectives of this research, in the certainty that EJA is considered essential in the education of Brazilians.

Keywords: EJA. Brazilian Education. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos na idade certa. Tal forma de ensino não se relaciona apenas aos processos pedagógicos, sendo ofertada a jovens e adultos a partir dos 15 anos de idade, pelas secretarias de educação (Municipal e Estadual), presencial ou a distância.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 208, garante a provisão pública de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos que não tiveram acesso na idade própria.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) disciplina, no capítulo II seção V, sobre a Educação de Jovens e Adultos. Dispõe o artigo 37: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria" (LDBEN, 1996, p.19).

Desse modo, tendo em vista que a EJA trata de um direito reservado a todos os brasileiros, garantido por lei, essa pesquisa bibliográfica está voltada a discutir sobre o letramento e a alfabetização dos alunos da EJA. Ela parte da perspectiva do autor brasileiro e patrono da educação nacional, Paulo Freire (1921-1997). As contribuições dele para o processo de ensino-aprendizagem são imensuráveis, porém destacam-se a

sua metodologia, as práticas de leitura e escrita que, desenvolvidas nas escolas, mostram-se muito relevantes para o entendimento dessa modalidade de ensino, sobretudo para o público que ainda não domina a leitura e a escrita convencional, as quais são essenciais para todos os indivíduos que convivem em sociedade.

Paulo Freire, considerado precursor da EJA, menciona que o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos. Assim, há troca de saberes, tanto dos alunos que já têm um conhecimento prévio de mundo, quanto do professor, considerado um mediador, sendo esse conhecimento um norteador de sua aprendizagem. Ademais, o autor considera muito relevante o meio em que o homem vive, a sua realidade de vida, e argumenta que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p. 9). Paulo Freire entende a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador, transformador de nossa realidade. Lutava por uma sociedade liberta desses paradigmas impostos (FREIRE, 1999).

O patrono da educação brasileira criticava o sistema tradicional das cartilhas. Para ele, elas ensinavam por meio de repetições, aprendiam-se somente palavras soltas. Como precursor de uma educação libertadora, acreditava que a educação só seria alcançada através da consciência do indivíduo como agente de mudança. Desse modo, o autor dividia a educação em duas concepções: a bancária e a problematizadora ou humanista (FREIRE, 1999).

A educação bancária reflete uma sociedade opressora e discriminatória, na qual os alunos recebem os conteúdos e os professores os depositam, sem que haja diálogo entre professores e alunos (FREIRE, 1999). A concepção humanista é entendida como problematizadora e libertadora. Os professores devem compreender a realidade de seus alunos e levá-los ao pensamento crítico e reflexivo, respeitando sua cultura e seu contexto histórico e podendo gerar críticas e problematizações através de questionamentos (FREIRE, 1999).

Quanto às contribuições que Paulo Freire deixou à EJA, destaca-se o Projeto de Alfabetização em Angicos “40 horas de Angicos”, no qual o educador alfabetizou cerca de 300 adultos em 40 horas. Tratou-se de uma luta contra o analfabetismo no Brasil, uma educação para a democracia, uma educação transformadora daqueles considerados excluídos da sociedade. Sua metodologia, que propunha o início do processo de aprendizagem da leitura e escrita pelo aluno, partia de três princípios: a investigação temática, a tematização e a problematização (FREIRE, 1992).

A investigação temática ocorre através da busca de significado a partir do processo educativo com o desenvolvimento da consciência da realidade e da autoconsciência. Na fase da tematização, pela qual o professor e o aluno codificam e decodificam esses temas, buscando seu significado social e tomando assim consciência do mundo vivido, são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, propiciando a leitura e a escrita.

Na problematização, eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido. Nessa ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizando, descobrindo limites e possibilidades existenciais captadas na primeira etapa. A realidade opressiva é experimentada como processo passível de superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora (FREIRE, 1999).

Nessa perspectiva da Educação de Jovens e Adultos em Paulo Freire, como superar essa educação bancária? Qual a contribuição da metodologia de Paulo Freire à Educação de Jovens e Adultos na atualidade?

Temos por hipótese, com base em uma educação humanista e problematizadora, que os conhecimentos prévios de seus alunos são levados para dentro da sala de aula, como seu contexto histórico e cultural, seu universo vocabular. Deve haver diálogos entre professores e alunos para uma educação transformadora que permita que os alunos façam questionamentos e se tornem críticos reflexivos.

Nesse sentido, o objetivo geral é analisar como a metodologia proposta por Paulo Freire pode favorecer a alfabetização de jovens e adultos na atualidade. Logo, serão desdobrados pontos pertinentes que embasam e trazem fundamentação ao tema, como objetivos específicos: entender a metodologia proposta pelo educador Paulo

A EJA era vista por Paulo Freire como libertadora, e o educando, participante ativo do seu processo de ensino-aprendizagem. A interação entre professores e alunos é necessária, levando em conta seus conhecimentos de mundo, sua cultura e seu contexto histórico.

Freire para a EJA; compreender a importância dada pelo educador aos conhecimentos prévios dos alunos da EJA; e analisar a metodologia freiriana e as possibilidades de serem utilizadas na EJA na atualidade como forma de problematização dos mais variados contextos de ensino e aprendizagem.

Portanto, a pesquisa realizada justifica-se pela pertinência do tema. Através de análises de estudos que acreditam em uma educação transformadora e libertadora, os sujeitos passam por um processo de tomada de consciência da sua condição e deixam de ser oprimidos, passando a ser agentes de mudanças da realidade à qual pertencem, conseqüentemente, dentro de uma perspectiva crítica-reflexiva.

FUNDAMENTAÇÃO

Paulo Freire entende que a leitura de mundo do educando e o ato de ler têm como ponto de partida a experiência de vida, a leitura do contexto, bem como a troca de experiências entre professores e alunos. Considera-se que o letramento se ocupa da função social dessa tal leitura e escrita prévia do mundo. Portanto, a alfabetização é um processo de

aprendizagem no qual o indivíduo desenvolve a competência de ler e escrever e desponta como um grande desafio para os profissionais de ensino. Nesse caso, justifica-se mais uma vez essa pesquisa na atualidade. Esse trabalho bibliográfico proporciona um entendimento da EJA numa sociedade considerada opressora, numa educação vertical.

No modelo atual, o professor é detentor de todos os saberes, conhecimentos, e os alunos receptores. Paulo Freire propõe uma pedagogia dialógica, na qual professores e educandos interagem, proporcionando uma troca de conhecimentos sobre suas vivências, seus contextos históricos, sociais e culturais. A alfabetização de jovens e adultos é de suma importância pois os alunos deixam de ser sujeitos imersos na sociedade e passam a ser considerados sujeitos inseridos.

A EJA era vista por Paulo Freire como libertadora, e o educando, participante ativo do seu processo de ensino-aprendizagem. A interação entre professores e alunos é necessária, levando em conta seus conhecimentos de mundo, sua cultura e seu contexto histórico. A educação é vista como ato político. Como Paulo Freire cita em seu livro *A importância do ato de ler*: “Inicialmente me parece interessante reafir-

mar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato criador” (FREIRE, 1989, p. 12).

O próprio Paulo Freire, ao definir o conceito, sugere que “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral” (FREIRE, 1992, p. 13). Essa montagem não pode ser feita pelo educador para/ ou sobre o alfabetizando. O educador ainda salienta que:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1992, p.19).

Quanto aos conceitos de alfabetização e letramento, Soares (2004) argumenta que, embora alfabetização e letramento caminhem juntos, há uma diferenciação quando a educação formal busca apenas ensinar o educando a ler e escrever, e não ensina a fazer o uso da leitura e da escrita para a formação da autonomia.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica as percepções das relações entre o texto e o contexto. “Ler textos que fazem sentido ao aluno, não por meio de decorebas e sim um texto que tenha real significação” (FREIRE, 1999, p. 11).

Ao levar para a sala de aula textos que fazem parte das vivências, do meio social do sujeito, de acordo com a realidade de

cada um, a aprendizagem será significativa e o texto passará a ter sentido. “A realidade dos alunos da EJA é mais dividida, tem características distintas de alunos do ensino fundamental, médio, ao chegar na sala de aula já estão cansados, exaustos da vida cotidiana” (FREIRE, 1999, p. 14).

Segundo Freire (1999, p. 17), muitos alunos trabalham o dia todo, moram em zonas rurais, e seu acesso aos meios de transportes nem sempre é possível. Muitas vezes, as condições econômicas não permitem que eles frequentem as escolas, tornando a evasão da EJA cada vez maior.

Pierro (2001), ao tratar das condições dos alunos que frequentam a EJA, salienta que:

Os jovens e adultos das camadas populares não acorrem com mais frequência às aulas porque a busca dos meios de subsistência absorve todo seu tempo, seus arranjos de vida não se harmonizam com a frequência contínua da escola e os conteúdos veiculados são pouco relevantes para pessoas cuja a vida está preenchida por múltiplas exigências (PIERRO, 2001, p.4).

Para Freire (1999), o conceito de alfabetização ultrapassa a codificação e decodificação, assim como:

Tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social (FREIRE, 1999, p.68).

Segundo Freire (1999), o letramento reflete uma luta política por melhoria da educação em relação ao índice de alfabetismo.

[...] os estudos sobre o letramento reconfiguraram a conotação política de uma conquista a alfabetização-que não necessariamente se coloca a serviço da libertação humana. Muito pelo contrário, a história do ensino no Brasil, a despeito de eventuais boas intenções e das “ilhas de excelência”, tem deixado rastros de um índice sempre inaceitável de analfabetismo agravado pelo quadro nacional de baixo letramento. (FREIRE, 1999, p. 19)

A leitura de mundo possui uma relação com o letramento nos processos de alfabetização, como afirma Paulo Freire. Letramento e alfabetização caminham juntos, e isso mostra-se como um dos desafios dos professores da EJA.

O PAPEL DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O papel do professor é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que, como qualquer outra faceta social, estão relacionados com seu tempo, sua história e seu espaço.

Nesse sentido, como alerta Fonseca (2010, p. 12), é fundamental que os professores

[...] conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez

mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno a baixa autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adultos, principalmente os trabalhadores.

Portanto, a relação professor-aluno é fundamental para o processo de conscientização, libertação e conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos. A maioria dos alunos de EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola.

O professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, a preocupação e o carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA. A autoestima elevada influencia na capacidade de todos de aprender e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que a educação é assegurada pela Constituição Federal e é um direito de todos, inclusive daqueles que não

SILVA, F. J. A.; MARTINS, T. M.

tiveram acesso à educação na idade própria ou oportunidades de estudos no ensino fundamental e médio, a EJA tem um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e reflexivos, deixando de ser oprimidos e tornando-se sujeitos transformadores da sua própria história. Uma concepção humanista, problematizadora, como Paulo Freire defendia, seria o ideal para atingir os objetivos da EJA. Tais objetivos só serão alcançados a partir do momento em que nos conscientizarmos das dificuldades ainda existentes em nossa educação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96**. Brasília, 1996.

FONSECA, S. G. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Pedagogia Online. 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PIERRO, M. C. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes. ano XXI. nº 55. 2001.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. n.25. 2004.

SOBRE OS AUTORES:

Fabio Jose Antonio Silva é Doutorando em Educação Física pela UEL. Mestre em Educação pela UFC. Licenciado em Educação Física pela UEL.

Tatiana Maria Martins possui graduação pela UNESPAR e Ensino Médio Técnico em Magistério.